

-
- **TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA III**
Coordenador(a): Antônio Donizeti Pires
-

ALETERIA E LITERATURA

Aurélia Hubner Peixoto Bozzi (UEL)

Apresentaremos em nossa comunicação algumas das discussões empreendidas recentemente em teoria literária que podem ser úteis para o entendimento dos discursos literário, histórico e religioso, sobretudo quanto aos aspectos de uso dos conceitos relacionados à ficcionalidade e à verdade. Não é nossa ambição cumprir imediatamente um percurso extenso sobre tudo o que se fez no campo do discurso teórico-literário a respeito da literatura e aleteria. Pretendemos por ora apenas expor as especulações mais imediatas que, nas últimas duas décadas do século XX, orientam o tema. Como a revisão bibliográfica será o principal método de nosso trabalho, recolhemos para o nosso texto algumas idéias que os pesquisadores vêm desenvolvendo sobre o assunto e procuraremos refletir sobre elas, relacionando-as e confrontando-as umas com as outras.

Ao escrever sobre o controverso conceito de literariedade, supomos que toda abordagem nova, por modesta que seja, poderá acrescentar algo às discussões já empreendidas, ainda que este algo seja pouco, como a sua própria forma.

ARTEROIDS: A POÉTICA DO JOGO E O JOGO DO POÉTICO EM REDES DIGITAIS

Dinorá Garcia Rodrigues (UNESP)

No presente trabalho, buscar-se-á investigar e discutir a questão da produção/recepção de poemas em meios digitais acessíveis pela Internet, apontando aspectos sobre possíveis mudanças em relação aos suportes tradicionais. Observando o que se mantém, bem como tecendo comparações entre a poética da virtualidade com a da modernidade, averiguando se e quanto da segunda está contido na primeira. Pretende-se também levantar indícios que apontem para

uma mudança no cerne da linguagem e da cultura de um modo geral, como propõem teóricos da linha de Pierre Lévy. Para tanto, este trabalho terá como objeto específico um jogo literário ou poema virtual/cibernético, disponível e acessável pela internet, denominado Arteroids hospedado no site: <http://www.vispo.com/arteroids/indexportuguese.htm>., por meio do qual, analisar-se-ão as relações entre linguagem poética e o suporte tecnológico virtual ou cibernético, já que, há muito tempo, nas diversas áreas de pesquisa, sabe-se da freqüente impossibilidade de se chegar à conclusões definitivas e definidoras sobre um dado universo. Chama a atenção o fato de as instruções que acompanham a entrada no jogo serem um ensaio a respeito da problemática envolvendo poesia, tecnologia, ludicidade e a própria crítica. São esses, aliás, os pólos centrais da investigação proposta neste trabalho, por meio da qual espera-se colaborar de algum modo no debate intrincado que envolve as questões do fazer poético na era da tecnologia virtual e da cibercultura.

INFLUÊNCIAS DO HIPERTEXTO NO FOCO NARRATIVO LITERÁRIO

Maria Cláudia de Lima Medeiros (MACKENZIE)

Este trabalho tem por objetivo realizar uma análise do foco narrativo no conto “Socorrinho”, de Marcelino Freire, aproximando-o do modelo narrativo hipertextual, de modo a caracterizar influências deste sobre o discurso narrativo contemporâneo impresso, em particular, do conto. Para tanto, foram descritas as especificidades do hipertexto digital, destacando as inovações de linguagem que possibilitaram o surgimento de novos elementos estéticos para os gêneros narrativos e que confirmam a nossa hipótese de que é possível uma analogia entre o modelo narrativo hipertextual desenvolvido pela informática e as formas contemporâneas de organização da narrativa. Os Fundamentos teóricos desta pesquisa estão em Walter Benjamin, Theodor Adorno, Roland Barthes e Arnold Hauser que associam as questões narrativas a implicações tecnológicas e ideológicas; Mikhail Bakhtin e Norman Friedman, autores de estudos fundamentais sobre o foco narrativo e George Landow, acerca do hipertexto.

INTERFACES ENTRE A TEORIA PÓS-MODERNA E A FICÇÃO CYBERPUNK EM MATRIX

Sergio Roberto Massagli (UNESP)

O pós-modernismo, que provavelmente tem suas origens na arquitetura, fez da literatura seu espaço familiar e logo começou a invadir gêneros distintos e sub-gêneros, como também “infectando” outras artes e, finalmente, se tornou-se tão difundido que é quase onipresente. Na ficção, as narrativas cyberpunks expressam muito claramente esse cenário dominado pelos artefatos tecnológicos de última geração, os ambientes degradados das megacidades por onde circulam personagens desajustados.

Um sub-gênero de ficção científica, o cyberpunk é um exemplo excepcional de literatura pós-moderna, ainda que talvez sem querer, desde seu início. Uma fusão de literatura cyberpunk e cinema parece ser inevitável. Contudo, somente poucos filmes cyberpunk foram feitos até agora. Entre os mais famosos e espetaculares - talvez o único filme cyberpunk conhecido fora do círculo da ficção científica - e ainda o que mais conscientemente joga com elementos pós-modernos, seja o Filme Matrix dos irmãos Wachowski

Um dos traços fundamentais da cultura pós-moderna, o pastiche é vulgarmente tomado como sendo uma pilhagem de estilos acumulados ao longo da história. O fato de o pastiche se constituir em técnica de composição é uma tendência natural de qualquer conceito literário. Períodos em que essa técnica predomina são cíclicos. Essa popularização de certos procedimentos, comum em épocas de saturação, de decadentismos, é criticada por empobrecer muito a cultura. Este

trabalho pretende demonstrar que Matrix, ao desconstruir ativamente uma estética do passado, através do processo de colagem de tropos do repertório cultural, propõe uma estética do futuro, na medida em que não regurgita textos anteriores na forma de um plágio, mas, ao contrário, e ao mesmo tempo, reverencia e destrói pelo ato antropofágico de devorar o passado.

MODERNIDADE LÍRICA: A NOVA TEIA DO POEMA EM PROSA

Antônio Donizeti Pires (UNESP)

A partir de questões gerais sobre a modernidade, pretende-se refletir sobre a teoria, a crítica, a história e a prática do poema em prosa, cujos primeiros esboços se delineiam no Romantismo alemão. Contudo, é no âmbito da literatura francesa que o poema em prosa adquire foros de legitimidade, podendo-se então caracterizá-lo como modalidade poética transgressora e revolucionária, em compasso com a própria noção de modernidade lírica.

O MITO DE ORFEU E A CRIAÇÃO LITERÁRIA

Rosana Cássia Kamita (UEL)

Muito do encanto da literatura reside na força das palavras e ao mesmo tempo em sua limitação, ao se apagar o sentido preciso dos termos, abre-se espaço para inúmeras possibilidades. A dificuldade do escritor, para Blanchot, é aquela de Orfeu, que condena Euridice em seu desejo não apenas de mantê-la viva, mas em seu sonho de vê-la na morte. Para o autor, a literatura é um espaço aberto que se revela fim e princípio, um espaço de incessantes metamorfoses, no qual a palavra repete a impraticável travessia de Orfeu. Através da literatura é possível perceber que a morte se constitui em condição para a liberdade ao permitir ultrapassar limites impostos.

RAP: MANIFESTAÇÃO LITERÁRIA E MANIFESTAÇÃO IDENTITÁRIA

Cintia Camargo Vianna (UNESP)

A partir de leituras sobre raça, etnia, identidade e sobre formação e análise de literatura testemunhal é possível ter como premissa que o rap é uma das formas de manifestação literária representativas do grupo de jovens afro-descendentes, semi-letrados e urbanos dos grandes centros. Ao tratar especificamente do grupo de rap paulistanos Racionais MC's, tentar-se-á determinar como, além da verificação do caráter literário que esses textos/canções apresentam, pode-se afirmar que os raps desse grupo podem ser incluídos no espaço teórico/analítico em que são avaliados/lidos textos tidos como exemplares produzidos dentro do gênero chamado Literatura de Testemunho. Além disso, os raps devem também ser avaliados como uma manifestação que representa a reivindicação de identificadores como, por exemplo, os de etnia e de nacionalidade, que vão definir uma certa "configuração" contemporânea das comunidades afro-descendentes periféricas. Assim, os raps devem ser entendidos dentro de uma chave dupla, em que são, a um só tempo, manifestação literária e manifestação identitária.